

## O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS<sup>1</sup>

Ateumice Maria do Nascimento<sup>2</sup>  
Ana Paula Gonçalves da Silva<sup>3</sup>  
Virna da Conceição Moura Fé<sup>4</sup>  
Maria da Conceição Rodrigues Martins<sup>5</sup>  
Luísa Xavier de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** o presente artigo trata das experiências realizadas a partir do Projeto de Extensão: “A importância de uma boa auto estima: Cuide da sua!” efetuada por um grupo ex- bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB) que atuavam na área de gestão escolar em uma unidade escolar da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Picos-Piauí. O projeto objetivou verificar os espaços de configuração da docência, que emergem nas atividades desenvolvidas pelos pibidianos, futuros docentes, através do desenvolvimento do Projeto de Extensão “A importância de uma boa auto-estima: Cuide da sua!”, buscando identificar o papel das atividades desenvolvidas pelo Pibid na formação inicial dos futuros docentes, bem como buscando desenvolver junto aos alunos a auto-estima e o entendimento que todo ser humano possui suas especificidades. A metodologia ancorou-se na pesquisa bibliográfica realizando discussões e reflexões com base nos pensamentos de: Bandeira, Hutz (2010); Estrada, Weendiing, Alves (2016); Lovisi (2009), bem como em atividades de intervenções (exposição de vídeos, dinâmicas, diálogos informais) desenvolvidas em torno da questão do suicídio para o público do Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano). Os resultados evidenciados, a partir da aplicação do projeto, remeteram a percepção e a importância sobre o respeito a si e ao outro; ao conhecimento de seus próprios sentimentos. Quanto aos ex-pibidianos envolvidos o projeto ampliou relações e diálogos entre todos os sujeitos que fazem parte da instituição escolar sobre o tema tratado, bem como promoveu à formação inicial das habilidades de intervenção e participação em inúmeras situações e contextos.

**Palavras-chaves:** Experiência, Pibid, Formação Inicial.

### INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno complexo, dinâmico que ocorre ao longo da vida sendo que, se constitui uma especificidade exclusivamente humana. Nesse cenário, por suscitar

<sup>1</sup> O referido artigo é resultado de um projeto de extensão realizado pelos bolsistas do Pibid do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - [ateumice-m@hotmail.com](mailto:ateumice-m@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - [aninhahgp@hotmail.com](mailto:aninhahgp@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI-CSHNB) - [maria-virna@hotmail.com](mailto:maria-virna@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) - [flordemariar@outlook.com](mailto:flordemariar@outlook.com)

<sup>6</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)..- [luisaxavier77@yahoo.com.br](mailto:luisaxavier77@yahoo.com.br)

naturalmente uma relação íntima com o ser humano necessita de uma série de investimentos provocando assim, acalorados debates e discussões em torno das políticas públicas de formação docente, no que diz respeito à criação e manutenção de um espaço diferenciado para a formação inicial de professores, no âmbito da universidade, se fazem mais evidentes, a partir da reforma educacional em 1930, a educação passou ser vista como, um fator crucial para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Para Cunha (2013) são os problemas de agressões, drogas, baixos salários que coloca sempre a formação docente no centro de estudos. Na qual, passou ao longo da trajetória pôr o compartilhamento de ideias de várias aptidões e desde a década de 2000 partilha da tendência narrativa cultural e desenvolvimento profissional, tendo os saberes proveniente de diferentes espaços e influências. Consequentemente “a formação de professores se fazem em um continuum, desde a formação familiar e cultural da pessoa até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional” (CUNHA, 2013, p. 612).

A cada dia as discussões em torno das políticas públicas de formação docente, no que concerne a criação e manutenção de um espaço diferenciado para a formação de professores, no âmbito da universidade, se fazem mais contundentes. A formação inicial se refere a processos ocorridos em centros institucionais legais que viabilizam o reconhecimento legítimo da atuação do mesmo. A frequente busca por qualidade de ensino ofertado se relaciona diretamente e intimamente com a constituição desse profissional tão crucial na sociedade. Em decorrência disso, essas discussões se transformaram em uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que por meio do Decreto de Lei nº 7.219, de 24 de junho de 2010 sanciona os seguintes objetivos:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p. 12).

As políticas, debates e reflexões, das mais variadas no âmbito nacional, remetem à qualificação da formação docente. Atualmente essas discussões ganharam mais atenção com a criação do Pibid. Mesmo sendo recente, “o programa já é alvo de estudos e pesquisas, e não se poderia esperar menos, dado os recursos financeiros, de profissionais e licenciandos que envolve” (GOMES; SOUZA, 2016, p. 148). A equivocada ideia da dicotomia entre teoria e prática, assim como a ausência de espaços para a reflexão sobre a ação e a falta de clareza do caráter mediador do processo formativo fragilizam o processo de formação docente em uma perspectiva histórica e cultural causando o não desenvolvimento da autonomia dos licenciandos/professores.

O aumento de debates sobre a formação de professores tem ocorrido, em vista do aumento da demanda de profissionais habilitados para atuar na sociedade, a necessidade de formação inicial e continuada que contemple os desafios do mundo globalizado, reflexões em instituições de nível superior e auxílio em documentos oficiais (FARIAS, JARDILINO, SILVESTRE, 2015).

Assim, discutir a temática da formação de professores requer a averiguação de uma trajetória de lutas e dificuldades históricas remetendo à necessidade de problematizar “as deficiências e equívocos dos recortes curriculares formativos, não apenas no nível técnico e metodológico” (GATTI, 2010, p. 135), mas prioritariamente, chamando a atenção para a inexistência de espaços e possibilidades de os licenciandos refletirem criticamente sobre as concepções e os conhecimentos acessados na formação. Nesse sentido, a contemplação de um espaço de mediação, sustenta-se não apenas na relação reflexão e crítica, mas na interconexão em que significados e sentidos sobre o ensinar e aprender, a união entre teoria e prática a um só tempo, resulta desse movimento e são condições para seu desenvolvimento permanente e constante.

Colaborando com esse pensar (FARIAS, JARDILINO, SILVESTRE, 2015, p. 12) pontuam que “não há formação de professores sem teoria e sem prática”. Essa deve ser uma condição presente nos programas de formação docente na qual o PIBID, vem se constituindo como um espaço concebível para tais práticas possibilitando, diariamente experiências e reflexões entre as realidades existentes, bem como a troca de saberes; aperfeiçoamento da capacidade organizacional; construções de práticas paralelas entre a educação concreta que temos e aquela que buscamos ter; a diferença entre o espaço acadêmico e o escolar; a

proximidade entre professores formados e formandos; desenvolvimento do sentimento de pertencimento com um dos possíveis campos de atuação; e um ambiente fértil para a pesquisa que se faz relevante para o desenvolvimento da nação.

Com base nesse pressuposto, o presente artigo visa analisar os espaços de configuração da docência que emergem nas atividades desenvolvidas pelos pibidianos – futuros docentes, através do desenvolvimento do Projeto de Extensão “A importância de uma boa auto-estima: Cuide da sua!”, buscando identificar o papel das atividades desenvolvidas pelo Pibid na formação inicial dos futuros docentes desenvolvendo junto aos alunos a auto-estima e o entendimento que todo ser humano possui suas especificidades; e refletir sobre as implicações produzidas pelo Pibid na configuração da docência dos pibidianos como profissão.

O suicídio e a automutilação vêm se tornando questões de saúde pública no mundo inteiro e afetam de forma assustadora a vida de milhares de pessoas que sacrificam suas próprias vidas ou deixam marcas dolorosas devido aos vários fatores e formas de impedimento à vida (LOVISI, 2006). Diante desta trágica e preocupante realidade buscamos trabalhar a questão da auto-estima, sobre esse termo Moisés (2004, p. 19) pontua que “em termos práticos, se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoa merecedora de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”. Freire e Tavares (2011, p.185) discorrem que a mesma é “definida como a avaliação afetiva do valor, apreço ou importância que cada um faz de si mesmo”.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) existem modos de mortes provocados por causas externas tais como: os acidentes, os homicídios e os suicídios que ocorrem principalmente entre os jovens, que adotam comportamentos de riscos, como o uso de drogas, álcool, agressividade e a violência. O estilo de vida e o contexto sociocultural também são condições que levam ao suicídio, à medida que o jovem experimenta muitas mudanças que podem impulsioná-lo a desenvolver pensamentos e comportamentos suicidas. Devido à dificuldade em lidar com os contextos e situações impostas pela sociedade, o suicídio é visto como uma válvula de escape para fugir de problemas existenciais, com o corpo e com a baixa auto-estima.

O suicídio não é um ato por si só, isolado, já que pesquisas (BANDEIRA, 2010; FREIRE E TAVARES, 2011; LOVISI, 2009) apontam que as pessoas que vêm a tirar a própria vida passaram por um processo longo e complexo de ideação suicida, planejamento e tentativa. Sentimentos como solidão e tristeza fazem parte dos sintomas depressivos além da desesperança, falta de motivação, diminuição do interesse ou prazer, perda ou ganho significativo de peso, capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se. É necessária a criação

de medidas preventivas que melhorem a expectativa, qualidade de vida e a saúde geral da população, na qual a família e escola promovam relações mais satisfatórias e maior bem-estar, tendo em vista que os relacionamentos pessoais e a percepção de apoio ocupam um importante papel nessa etapa do ciclo vital.

Nessa perspectiva, se faz necessário despertar nos alunos o conhecimento de si mesmo e de sua perspectiva de vida; reconhecer o valor que ele tem para si mesmo, reforçando o respeito a si e a autoconfiança. Manter boas relações possibilita vínculos significativos na vida dos indivíduos, ainda nessa perspectiva, Peixoto (2004) destaca que manter um bom relacionamento com os familiares, ajuda em um melhor desenvolvimento acadêmico, e no sucesso das tarefas diárias. Para Bandeira e Hutz, (2010) um bom grau de auto estima é crítico para o bom funcionamento do adolescente, uma vez que ajuda o adolescente a confiar mais em si mesmo.

A falta de uma sólida auto estima gera uma baixa estima o que conseqüentemente, causa uma porção de dificuldades ou faz com que se viva de forma bem limitada. Sem uma consciência de valor pessoal e um senso de dignidade e merecimento comprometemos o nosso sucesso, nossa realização pessoal e profissional, nossas relações (afetivas, sociais e familiares), nossa prosperidade, nosso bem-estar físico, emocional e mental. Tudo está diretamente interligado, nossas sensações interiores e como vemos a nós mesmos com os resultados que estamos tendo na vida. A maneira como o mundo nos trata é um reflexo direto da forma como nos estimamos. Por isso a auto estima é uma inteligência emocional tão fundamental nas nossas vidas, porque para melhorar o exterior antes precisamos melhorar interior.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

O referido trabalho foi elaborado com base em bibliografias extraídas a partir de materiais já publicados como artigos periódicos, artigos, livros e outros materiais científicos. Trazendo para a discussão os teóricos: Bandeira, Hutz (2010); Estrada, Weending, Alves (2016); Lovisi (2009)

As atividades de exposições de vídeos, dinâmicas com materiais lúdicos e diálogos informais sobre o tema suicídio tiveram como lócus uma Unidade Escolar localizada na cidade de Picos-Piauí que era assistida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Inicialmente foi proposto pela equipe de coordenadores e supervisores do

PIBID um projeto de extensão para o período letivo 2018.2 que levasse em consideração as necessidades da comunidade escolar.

Através da análise, diálogo e observação atenciosa identificamos após aplicação de questionário que os alunos tinham dificuldades em se definirem, já que demonstravam não conhecer suas próprias características, seus pensamentos e desejos. A partir desses dados chegamos ao consenso em trabalhar com o tema “Auto estima”. O projeto de Extensão assim foi intitulado de “A importância de uma boa auto estima: Cuide da sua!”.

O projeto levou em consideração à necessidade identificada por meio da avaliação diagnóstica possibilitada pelo questionário aplicado e pelo fato de que dentro do currículo escolar podemos e devemos trabalhar saberes escolares. Os saberes escolares se fazem presentes na proposta de temas transversais que contribuem para a educabilidade dos sujeitos. A relevância do projeto baseava-se de forma implícita, uma preocupação com as taxas elevadas de suicídio, junto ao público jovem da cidade de Picos-Piauí.

Para a realização do projeto aplicamos um questionário com 08 perguntas relacionadas à auto estima para fazer um diagnóstico sobre a mesma. Com base nas respostas obtidas planejamos e desenvolvemos atividades que recebessem a atenção dos adolescentes ao tema escolhido. Os participantes do projeto foram alunos pertencentes ao Ensino Fundamental (8º ao 9º ano) e ao Ensino Médio (1º ao 3º ano), com faixa etária entre 12 e 17 anos de idade.

Todas as atividades tiveram como meta principal aguçar nos educandos uma reflexão sobre o seu próprio corpo e as relações interpessoais; o respeito mútuo; o reconhecimento de suas características; o melhoramento da interação, socialização e o equilíbrio psicológico. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula, em um processo pedagógico de trocas de conhecimentos entre todos os participantes (professores, alunos e comunidade escolar) embasado em trocas de diálogos e relações interativas, onde trabalhamos com cada turma por um período de 50 minutos.

Em sala de aula realizamos uma exposição do conceito de autoestima provocando uma reflexão nos alunos sobre o conhecimento de si mesmo, em forma de diálogo sob a mediação dos Pibidianos em um período máximo de 10 minutos. Também enfatizamos a importância e necessidade de estabelecer relações positivas com o meio e consigo mesmo. Em seguida realizamos uma exposição do vídeo: “O poder da auto estima: Aprendendo a gostar mais de você mesmo (a)”, palestrante Endocrinologista Dr. Álvaro Afonso. Posteriormente utilizamos a dinâmica do BIS (chocolate) que funcionava da seguinte forma: um aluno recebia um chocolate BIS e escolhia um colega de classe na qual escolheria elencar uma qualidade do

mesmo, entregando-o e explanando que queria BIS de determinada característica, a exemplo, a simpatia.

Utilizamos para a execução das atividades os seguintes recursos didáticos: computador, caixa de som, Data show, caixas de chocolate BIS. A escolha dos recursos foi detalhadamente planejada, assim como, a metodologia tendo em vista, que o bom planejamento se faz necessário a execução, meta eficiente e eficaz de qualquer objetivo que se busque alcançar e partir de fontes que despertem o seu interesse é amplamente significativo. Concordando com esse pensar Menegolla e Santana (2003, p.16) quando discorrem que “o planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos [...]”. Portanto necessário em qualquer atividade humana com objetivos propostos.

## **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS: POSSIBILIDADES E LIMITES**

As experiências vivenciadas no âmbito do desenvolvimento do projeto de extensão “A importância da boa auto estima: Cuide da sua!” foi desenvolvido por um grupo de Bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB) que fizeram parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>7</sup> que oferece bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O projeto foi realizado numa escola da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Picos-Piauí com o objetivo de pensar atividades de prevenção do suicídio buscando desenvolver a auto estima através, da aceitação de si mesmo e o entendimento que todo ser humano possui suas especificidades. O suicídio é um assunto polêmico que possui fatores bastante complexos, no qual se faz relevante na sociedade contemporânea a constante busca de formas de intervenção consistentes que promovam efeitos efetivos e benéficos. Segundo Lovisi (2006) o Brasil possui índices bastante elevados de suicídio quando se realiza uma análise comparativa com outros países. Ainda segundo o autor as principais formas de estopim efetivo do suicídio mais praticados são: enforcamento, envenenamento e armas de fogo.

O projeto de extensão traz em seus objetivos ao ser executado: discutir sobre o próprio corpo e as relações interpessoais e de aceitação; estimular o respeito por si e pelo outro;

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> Acesso em: 19 de outubro de 2017.

identificar características positivas e negativas em si mesmos; criar ambiente de participação, interação e socialização com os colegas de classe. Esses objetivos foram traçados a partir de pressupostos de que a auto estima pode ser fomentada por meio de motivações e incentivos efetivando assim, efeitos positivos na vida real dos indivíduos como o autoconhecimento e felicidade.

A partir do desenvolvimento das atividades em sala de aula, realizamos dinâmicas que alcançaram os efeitos desejáveis no momento em que os participantes (alunos) se propuseram a refletirem sobre si mesmo e o outro, obtendo um maior nível de interação entre si; a dialogar sobre o tema da auto estima com os licenciandos-Pibidianos em processo de formação. Durante a aplicação do projeto presenciamos algumas dificuldades presente no cotidiano da escola como: salas superlotadas; alunos desatentos, problemas familiares que interferem no bom andamento das atividades educativas; transtornos, violência física e verbal; desvalorização da figura do professor/a que se constitui, assim como os demais em um profissional essencial na sociedade.

Outro ponto relevante é evidenciado na inserção fatores nossa inserção nos espaços escolares pelos Pibidianos e sua formação inicial, promovendo certos entendimentos e indagações que vieram à tona ao realizarmos determinados exercícios e que nos trouxeram saberes relevantes. Aos poucos esses saberes foram colaborando na construção da nossa identidade enquanto, futuros profissionais em processo inicial de formação. Nesse contexto, o PIBID por meio de suas práticas de intervenção dinamiza lacunas e falhas da árdua e encantadora profissão docente (MATEUS, SILVA E BIOLO, 2014).

Correlacionar teoria e prática no início do curso nos torna licenciandos mais críticos com o real sentimento de ser “professor”, nos aproximando de fato do espaço escolar, espaço este, que iremos atuar, é uma sensação ímpar, é o ouvir atrelado ao ver (op. cit., p.627). Vivenciamos as dificuldades e possibilidades das ações ao acompanhar os processos de construção do conhecimento, se constituindo um trabalho interdisciplinar que possibilita um olhar para a complexidade da sociedade (ESTRADA, WENDIING, ALVES, 2016).

Do mesmo modo, que viabilizou aos licenciandos-Pibidianos, a promoção de um trabalho em equipe, observando de forma mais atenta à instituição escolar com seu processo único, complexo e dinâmico; o estabelecimento de relações entre os saberes científicos apreendidos na universidade transformando-os em saberes escolares no ambiente da sala de aula; um maior nível de emancipação de todos os sujeitos envolvidos elevando-se de uma categoria individual para uma categoria coletiva; quiçá alcançando a libertação dos indivíduos conforme, defende Freire (2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão “A importância da boa auto estima: Cuide da sua!” no espaço escolar proporcionado pelo PIBID possibilitou ampliar o olhar sobre a relevância e necessidade desse tipo de trabalho com os educandos. Com base nesse resultado, não resta dúvida de que o Pibid viabiliza um novo e importante espaço para a formação docente inicial, na medida em que as atividades contempladas pelo programa oferecem elementos que favorecem a produção de novos sentidos sobre a docência, como o conhecimento ampliado da realidade escolar e do sistema de ensino como espaço para a ampliação de uma reflexão profissional, bem como o processo contínuo de pensar e repensar a escolha da docência como profissão.

A escola é um ambiente no qual as diferenças se tornam mais evidentes, devido à concentração de pessoas, diante disso, se tornar um ambiente mais propício às atitudes que possam promover a auto estima. Aplicar um projeto com esse tema, no espaço escolar foi muito enriquecedor, à medida que o programa PIBID vem se constituindo como um espaço que possibilita alcançar melhorias no processo de ensino e aprendizagem como um todo melhorando a capacitação formação inicial dos futuros docentes, propiciando práticas educativas aprofundadas e diferenciadas para aqueles que participam fazendo assim jus à sua nomenclatura “Iniciação a docência” afunilando vínculos entre universidade e espaços escolares realizando uma melhor formação.

As dificuldades enfrentadas nos fizeram crescer como futuros profissionais da educação, o trabalho em grupo, o nosso olhar para a escola e seu contexto social. O projeto trouxe muitas experiências e possibilidades de melhoria da qualidade de vida por tocar em assuntos muito importantes para a construção do ser humano que é a auto estima, à medida que os alunos foram instigados pelo desconhecido e pelo desejo de conhecer mais sobre o tema e participar das atividades propostas.

Durante a participação no programa houve a viabilização de experiências que ao longo da nossa trajetória vão se constituindo em saberes profissionais mediando novos e relevantes espaços de formação inicial, ampliação do convívio com a realidade escolar e sistema de ensino.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária.** Genebra, 2000.

PEIXOTO, Francisco. **Qualidade das relações familiares, autoestima, autoconceito e rendimento acadêmico.** Análise psicológica. V.1, p. 235-244, 2004